COMBINATÓRIAS LÉXICAS ESPECIALIZADAS: A QUESTÃO DA EQUIVALÊNCIA

Marina Leivas Waquil*

Resumo: Este trabalho é fruto de duas disciplinas de estudo, a Terminologia e a Tradução, tratando especificamente das Combinatórias Léxicas Especializadas (CLEs) da Gestão Ambiental utilizadas em contextos tradutórios. Essas estruturas são um dos objetos de estudo da Terminologia, sendo nosso objetivo apresentar uma proposta de oferecimento de informações para CLEs do português que não possuem equivalentes em espanhol em uma base de dados criada na plataforma e-Termos. A questão do estabelecimento de equivalentes dessas estruturas foi estudada e analisada em profundidade em trabalhos anteriores, como Waquil (2010, 2011), possibilitando que se encontrasse no espanhol uma expressiva quantidade de combinatórias selecionadas a partir de um corpus em português composto por teses e dissertações. Entretanto, para algumas destas CLEs, não foi possível detectar sua respectiva equivalência, pela impossibilidade de constituição de um corpus em espanhol devido à inacessibilidade a textos da área disponíveis para compilação, o que originou esta pesquisa. Como resultado, apresentaremos uma possível maneira de representar as informações necessárias para o entendimento e processamento tradutório das CLEs que não apresentem equivalente em espanhol, com o objetivo principal de ampliar a base em construção e oferecer informações pertinentes e complementares ao tradutor, aprendiz ou profissional, público-alvo deste produto.

Palavras-chave: Terminologia; Tradução; Combinatórias Léxicas Especializadas; Equivalência

Resumen: Este trabajo es el resultado de dos disciplinas de estudio, la Terminología y la Traducción, y trata específicamente de las Combinaciones Léxicas Especializadas (CLEs) de la Gestión Ambiental utilizadas en contextos de traducción. Estas estructuras son uno de los objetos de estudio de la Terminología. Nuestro objetivo es presentar una propuesta para ofrecer informaciones sobre CLEs del portugués que no tienen equivalentes en español, en una base de datos integrada en la plataforma E-Termos. La cuestión del establecimiento de equivalentes de estas estructuras se estudió y se analizó en profundidad en trabajos anteriores, como (Waquil 2010, 2011), posibilitando que se encontrara en español una cantidad significativa de combinaciones seleccionadas en un corpus en portugués compuesto de tesis y disertaciones. Sin embargo, para algunas de estas CLEs no se logró detectar su equivalencia, ya que fue imposible constituir un corpus en español, debido a la falta de acceso a tesis y disertaciones sobre Gestión Ambiental. Como resultado, presentaremos una forma posible de representación de las informaciones necesarias para el entendimiento y procesamiento traductor de CLEs que no presenten equivalente en español. Nuestro objetivo es ampliar la base de datos en construcción y ofrecer información pertinente y complementaria al traductor, sea estudiante o profesional, usuario final del producto.

Palabras clave: Terminología; Traducción; Combinaciones Léxicas Especializadas; Equivalencia

Abstract: The present paper results from two areas of study, Terminology and Translation, and it focuses particularly on the Specialized Lexical Combinations (SLCs) present in the Environmental Management texts. Such structures are one of the objects of study of Terminology and our objective here is to suggest new manners of offering information on the SLCs in Portuguese which do not have equivalents in Spanish. Such information is presented in the online database e-Termos. The establishment of equivalents for such structures was already studied in Waquil (2010, 2011); through these studies, a meaningful amount of combinations was found in the Portuguese corpus as well as some of their equivalents in Spanish. The corpus is formed by dissertations and thesis on Environmental Management. However, it was not possible to find the equivalents for all of the SLCs due to the lack of access to texts concerning the area, which made the compilation of a corpus impossible thus originating the present research. As a result, we suggest a possible manner of presenting the necessary information for understanding and processing the SLCs which do not have a Spanish equivalent. Our main goal is to expand the database under construction and to offer relevant and complementary information for the translator, whether student or professional, who is the target user of the product.

Key words: Terminology; Translation; Specialized Lexical Combinations; Equivalence

Cómo citar este artículo: WAQUIL, Marina Leivas. Combinatórias léxicas especializadas: a questão da equivalência. *Debate Terminológico*. No. 08, Jun. 2012; pp. 23-32

1. Introdução

O presente trabalho se insere no subprojeto *Identificação e descrição das combinatórias léxicas especializadas da gestão ambiental em língua portuguesa e em língua espanhola*[1], que faz parte das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Termisul[2]. O foco de estudo são as combinatórias léxicas especializadas (CLEs) da língua portuguesa e seus equivalentes em língua espanhola. O objetivo do mencionado projeto se constituía em compilar estas unidades para, posteriormente, organizá-las em uma base de dados que seria, futuramente, disponibilizada *online*.

*Mestranda em Teorias Linguísticas do Léxico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Correo electrónico: marinawaquil@hotmail.com

[1] Coordenado pela Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua, com a colaboração da bolsista de Iniciação Científica Cléo de Souza Diegues. O projeto recebeu auxílio do CNPq: Projeto contemplado pelo Edital de Ciências Sociais e Humanidades, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 2007) e contou com bolsas de Iniciação Científica da (UFRGS/CNPq) e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

[2] http://www6.ufrgs.br/termisul/

É neste contexto que se encontra o objetivo que norteou a realização deste trabalho, o de discutir questões relacionadas à identificação dos equivalentes em espanhol para as CLEs encontradas em português e apresentar uma proposta para sua representação em um produto destinado principalmente a tradutores e produtores de textos especializados na área. Nesse sentido, uma das questões norteadoras do trabalho foi: que informações podem ser apresentadas sobre essas combinatórias para a compreensão do seu significado e sua utilização no processo tradutório?

Este trabalho se justifica por duas razões principais. Em primeiro lugar, porque as CLEs, como veremos adiante, são unidades constituintes dos textos especializados, que, por sua vez, são, hoje em dia e com expressiva freqüência, objeto de trabalho de tradutores e revisores. A comunicação técnico-científica entre as diversas culturas, e suas respectivas línguas, realiza-se com cada vez mais intensidade, o que acarreta em necessidade de traduções que permitam que essa comunicação se realize com precisão e adequação. Em segundo lugar, porque o universo das CLEs com relação a questões de equivalência ainda é muito pouco estudado e discutido, o que motiva a pesquisa e a busca por resultados que ofereçam aos usuários (terminólogos, tradutores, revisores) precisão na utilização destas estruturas em um contexto bilíngue.

Trabalhamos, então, com duas áreas de estudo, a Terminologia e a Tradução. Cabré (2000) compara ambas as áreas, destacando as características que compartilham, como o fato de que são tradições aplicadas muito antes de se firmarem como disciplinas. As duas áreas também se caracterizam pela interdisciplinaridade, sendo compostas pelos estudos cognitivos, lingüísticos e comunicativos, e pela transdisciplinaridade, já que o resultado de suas pesquisas teóricas e de suas aplicações encontram-se presentes em outras áreas. Cabré menciona ainda que os dois campos seguem em processo de reafirmação de seu caráter como disciplinas de estudo, encontrando resistência por oferecerem novos paradigmas de análise e pelo fato de que se originaram da prática e somente depois desenvolveram seus objetos de estudo, organizando-se como disciplina.

Para Cabré, "as linguagens de especialidade são os instrumentos básicos da comunicação entre os especialistas; a terminologia seu elemento mais importante para precisar cognitivamente seu sistema de denominação[3]" (2000: 56). Neste contexto, o tradutor em uma prática de tradução de um texto de uma área do conhecimento, composto por sua respectiva linguagem de especialidade deve assumir um papel de mediador que, para a autora, significa atuar como um especialista para a seleção adequada dos termos ou, como no caso de nosso objeto de estudo, de combinatórias léxicas especializadas.

Seguindo a concepção de Cabré, de que o tradutor deve "conhecer a matéria que traduz [...], saber expressá-la precisa e adequadamente e fazê-lo como faria espontaneamente um especialista, falante nativo da língua"[4] (2000: 56), nossa pesquisa se justifica como um auxílio à realização de tal tarefa, isto é, uma contribuição para a produção de uma tradução de um texto que cumpra o papel desempenhado anteriormente em outra língua, além de oferecer a possibilidade de "conseguir que sua tradução consiga os índices mínimos de qualidade e ser, além de verídica, a partir do ponto de vista de seu conteúdo, correta a partir do ponto de vista gramatical, adequada e natural"[5] (2000:59).

Para dar conta do objetivo a que nos propomos, apresentamos, inicialmente, nossa fundamentação teórica, que busca abarcar aspectos essenciais desenvolvidos neste trabalho tais como: a perspectiva teórica que seguimos da disciplina de Terminologia, a noção de CLEs na qual nos baseamos e o conceito de equivalência que nos guiou na busca por resultados. Em seguida, descrevemos a metodologia aplicada para a coleta dos dados analisados e os resultados aos quais chegamos, entre os quais incluímos a nossa proposta para a inclusão de apresentação das informações para as CLEs que não possuem equivalentes. Para isto, apresentamos exemplo da interface da base em construção no projeto, indicando a aplicação e exposição de nossos resultados na mesma. Finalmente, trazemos nossas considerações finais, indicando a perspectiva de continuidade deste trabalho com foco no aprofundamento na produção de definições terminológicas.

[3] No original: "los lenguajes de especialidad son los instrumentos básicos de la comunicación entre los especialistas; la terminología su elemento más importante para precisar cognitivamente su sistema de denominación". Tradução nossa.

[4] No original: "conocer la materia que traduce […], saber expresarla precisa y adecuadamente y hacerlo como lo haría espontáneamente un especialista, hablante nativo de una lengua." Tradução nossa.

[5] No original: "lograr que su traducción consiga los índices mínimos de calidad y sea, además de verídica desde el punto de vista de su contenido y correcta desde el punto de vista gramatical, adecuada y natural." Tradução nossa.

2. Fundamentação teórica

Para a realização de pesquisa com base em CLEs, inserimo-nos nos paradigmas mais recentes dos estudos em Terminologia que consideram como objeto de estudo não apenas os termos, mas a fraseologia e a definição (Krieger e Finatto, 2004). Nosso referencial teórico se baseia na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Cabré no início dos anos 90. Segundo os pressupostos da TCT, o texto especializado é a base da comunicação especializada, e os componentes da linguagem utilizada nesta comunicação são unidades do léxico geral que adquirem caráter especializado de acordo com o contexto em que são utilizadas. Cabré (2001: 22) sintetiza a base na qual se conforma a teoria afirmando que

> Fundamenta-se em dois pilares: a perspectiva lingüística a partir da qual se aborda a análise das unidades e o texto como enquadramento das unidades especializadas no âmbito da comunicação natural. A perspectiva lingüística da qual parte, concebe a linguagem como sistema gramatical de significação e denominação e, ao mesmo tempo, como sistema de cognição e comunicação baseado em uma realidade sócio-cultural.[6]

Desta forma, a TCT está sustentada em um tripé formado pela base lingüística, a cognitiva e a comunicativa, assim como por suas respectivas teorias, destacando seu caráter interdisciplinar. Além desse pressuposto de base, o léxico especializado, objeto primeiro da TCT, caracteriza-se pela poliedricidade (denominativa, cognitiva e funcional) e tem a dupla função de representar e transmitir o conhecimento especializado de distintas áreas do saber.

As CLEs, especificamente, ao serem consideradas como unidades que transmitem conhecimento especializado, possuem as mesmas características que as unidades terminológicas. Também são poliédricas, sendo possível analisá-las como unidades lingüísticas, de conhecimento e comunicativas, e são responsáveis por representar e veicular conhecimento, indicando processos, atividades e ações de uma área específica, podendo ser também fórmulas representativas desta mesma área.

Bevilacqua et al (2006) revisa o caráter interdisciplinar desta teoria aproximando-o da fraseologia. Os autores demonstram que as distintas perspectivas que a TCT comporta servem para a análise das CLEs. Segundo a perspectiva do conhecimento, da cognição, pode-se estudar estas unidades como unidades de representação e transmissão de conhecimento especializado. Com a perspectiva da teoria da comunicação, pode-se analisar as CLEs dentro de uma situação comunicativa específica, no caso, especializada, e o valor que adquirem e desempenham na mesma. Finalmente, segundo a perspectiva lingüística, podem ser descritas segundo a gramática das línguas, seguindo o pressuposto da TCT que diz que as unidades especializadas possuem as mesmas características que as unidades léxicas da língua geral.

Entretanto, diferentemente das unidades terminológicas, estas estruturas se caracterizam pela coocorrência de dois elementos ou mais, sendo um o termo e o outro seu co-ocorrente. Entre estes elementos ocorre uma restrição de seleção determinada pelas especificidades do âmbito em que são utilizadas, como, por exemplo, a CLE da Gestão Ambiental *alteração de regime hídrico*. Estas unidades se diferem dos termos também por serem sempre sintagmáticas e terem certo grau de fixação. Além disto, os termos se caracterizam por função denominativa e referencial, isto é, tem um referente específico e denominam um conceito, ao passo que as CLEs não denotam apenas um conceito. Seguimos a concepção de Bevilacqua et al. (2010) que consideram as estas estruturas como

> [...] unidades sintagmáticas recorrentes nas situações de comunicação de áreas temáticas que revelam uma preferência marcante pelas especificidades e pelas convenções próprias do idioma, da área e/ou do gênero textual em que ocorrem. São colocações e fraseologismos que não podem ser explicados unicamente por exigências gramaticais, estilísticas e afinidades semânticas, pois resultam de uma seleção restritiva condicionada ao modo de dizer característico de cada âmbito do conhecimento. (Bevilacqua et al., 2010, p.01).

No entanto, na produção da base de dados em andamento no projeto, durante a coleta dos dados para a constituição da base, notamos a presença expressiva de unidades compostas que não se encaixavam na proposta de Bevilacqua et al (2010). Ainda assim, constatamos, analisando o *corpus*, que representavam a

[6] No original: Se fundamenta en dos pilares: la perspectiva lingüística desde la que se aborda el análisis de las unidades y el texto como encuadre natural de las unidades especializadas en el marco de la comunicación natural. La perspectiva lingüística de la que parte concibe el lenguaje como sistema gramatical de significación y denominación y, al mismo tiempo como sistema de cognición y comunicación anclado en una realidad sociocultural. Tradução nossa.

comunicação da área de Gestão Ambiental e se constituíam em unidades que poderiam trazer dificuldades para o tradutor no processo de identificação de equivalências, durante a atividade tradutória. Desta forma, optamos por inserir e acrescentar como referência teórica a proposta de L'Homme (2000), por abranger diferentes casos de combinações léxicas e, consequentemente, dar conta dos exemplos encontrados no *corpus* que havíamos compilado. A autora enfoca seu estudo no que chama de *Specialized Lexical Combinations* (SLC) e que nesta pesquisa denominamos CLEs. Mencionando um consenso entre diversos autores, L'Homme destaca que estas combinações especializadas podem ser definidas como grupos compostos por uma unidade lexical central (*base*, *keyword* ou *termo*) e outra selecionada pela mesma (*coocorrente*). São destacadas três estruturas possíveis paras as SLC, que são exemplificadas com combinações da área de informática (2000: 94):

- nome (termo) + verbo: *create a link*
- nome (termo) + adjetivo: *recoverable file*
- nome (termo) + nome: *transmission of data*

Assim, neste trabalho consideraremos CLEs tanto as unidades propostas por Bevilacqua et al. como as propostas por L'Homme, adotando um conceito amplo de CLEs, principalmente por levarmos em conta as necessidades dos tradutores, usuário principal da base proposta.

Em relação ao outro foco – a tradução –, baseamo-nos nos pressupostos de Hurtado Albir (2001), segundo a qual a tradução é um "processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada"[7] (2001: 41). Esta concepção é coerente com os pressupostos de terminologia adotados (TCT) que também consideram o contexto e a situação comunicativa para análise das unidades terminológicas e para aplicação de suas teorias. Desta forma, qualquer processo tradutório é também visto a partir de uma perspectiva poliédrica. Sua proposta é a de que a tradução é composta por três características essenciais: é, ao mesmo tempo, um ato comunicativo, uma operação realizada entre textos e não entre línguas, e, por fim, é uma atividade cognitiva. É comunicativa porque deve ser produzida com uma finalidade de comunicação e reproduzir as intenções comunicativas por trás dos elementos linguísticos. Hurtado Albir enfatiza a tese de que não se traduzem unidades isoladas fora de contexto, mas textos e que isto implica que seus respectivos mecanismos (coerência, coesão, gêneros, tipos, etc.) sejam levados em consideração também, constituindo-se como uma atividade textual. Finalmente, é uma atividade desempenhada por um sujeito que realiza um processo mental de compreensão do sentido do texto e de reformulação do mesmo em outra língua e, por isto, é também cognitiva.

Dentro dos estudos tradutológicos, o conceito de equivalência tem sido objeto de diversos estudos e variados pontos de vista, desde os que consideram a equivalência como o cerne do processo de tradução como Catford (1965) e Nida (1959) até os que ignoram e são, inclusive, contra esta noção como Snell-Hornby (1988). Consideramos para a nossa pesquisa a equivalência como elemento importante para produção de uma tradução adequada com a finalidade a que se propõe, e adotamos o posicionamento de Hurtado Albir quando menciona que:

> Podemos utilizar o termo equivalência para nos referirmos à relação estabelecida entre a tradução e o texto original sempre e quando não o identifiquemos com identidade nem com enfoques meramente linguísticos, e incorporemos uma concepção dinâmica e flexível que considere a situação de comunicação e o contexto sócio-histórico no qual se produz o ato tradutório[8]. (Hurtado Albir, 2001: 41)

Identificamos-nos também com as concepções de Nord (1994), que busca um equilíbrio entre as tendências equivalencistas e funcionalistas, resgatando os benefícios de ambas e deixando de lado seus respectivos radicalismos. Assim, para a autora, no conceito tradicional equivalencista falta considerar os receptores do texto de chegada e a situação em que se dá a comunicação, enquanto que para o conceito funcionalista radical percebe carência de consideração ao autor do texto original e a sua intencionalidade

[7] No original: "proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada". Tradução nossa.

[8] No original: "Podemos utilizar el término equivalencia para referirnos a la relación establecida entre la traducción y el texto original siempre y cuando no lo identifiquemos con identidad ni con planteamientos meramente lingüísticos, e incorporemos una concepción dinámica y flexible que considere la situación de comunicación y el contexto sociohistórico en que se produce el acto traductor". Tradução nossa.

comunicativa. O ideal seria, então, a combinação dos dois modelos, resgatando a funcionalidade e a lealdade (respeito às intenções e expectativas), resultando em um modelo "pragmático e consistente porque considera as necessidades comunicativas dos receptores da cultura meta e se baseia em princípios coerentes válidos"[9] (Nord, 1994: 111).

Como a pesquisa aqui apresentada versa sobre a tradução de textos especializados e mais especificamente sobre o estabelecimento de equivalências de determinadas unidades especializadas, julgamos pertinente acrescentar aos critérios que conformam nossa definição de equivalência alguns fatores específicos do tipo de processo tradutório que estudamos, isto é, um processo de tradução que envolve terminologia. Para isto revisamos a já mencionada conferência de Cabré[10], em que apresenta a relação entre a Terminologia e a Tradução como duas áreas de estudo. A Terminologia é fundamental para a tradução especializada, tanto teórica como aplicada, que tenha como objetivo a expressão adequada do conhecimento especializado. A noção de equivalência para este tipo específico de tradução, portanto, é diretamente influenciada pelas especificidades da Terminologia.

Assim, tendo como base teórica de Terminologia a TCT e a proposta de Cabré (2000), apresentamos critérios que constituem a noção de equivalência que consideramos adequada para a presente pesquisa:

- Para o caso da tradução de textos especializados, a noção de equivalência deve permear critérios fundamentais da comunicação especializada: a adequação e precisão na transmissão do conhecimento são essenciais e se obtém, em um processo de tradução, através da identificação de equivalentes que dêem conta destes fatores.
- A comunicação especializada se realiza em diferentes níveis de especialização, já que os interlocutores podem ser especialistas, semi-especialistas, aprendizes e leigos. A relação de equivalência que o tradutor deve buscar varia de acordo com o nível de especialização do texto em questão.
- Os termos e fraseologias caracterizam-se da mesma forma que a unidades léxicas da língua geral. Desta forma, estão sujeitos às mesmas regras gramaticais e à possibilidade de variação lingüística, que influencia também a busca por equivalências.
- Além das competências lingüística e tradutória, a competência terminológica é necessária para o tradutor, que deve ter domínio suficiente da área especializada e de sua forma de comunicação para que possa estabelecer adequadamente equivalências em uma tradução. É o que Cabré chama de "estar equipado terminologicamente" (2000: 61).
- A proposição de unidades neológicas é uma possibilidade, desde que seja pensada a partir da lógica terminológica e não apenas lexicológica.
- Para recopilar unidades terminológicas e fraseológicas especializadas e utilizá-las como equivalente, o método utilizado deve ser onomasiológico, partindo do conceito e não da forma, ainda que ambos sejam indissociáveis. O processo de busca de equivalentes, neste caso, se torna uma busca por denominações naturais que correspondem a conceitos especializados em cada língua, segundo Cabré (2000, p.64).

A identificação de equivalência em Terminologia, no entanto, é um processo bastante complexo, já que se acrescenta às dificuldades comuns enfrentadas na tradução de textos não especializados as limitações da área especializada na qual se insere o texto a ser traduzido. Segundo Bevilacqua et al (2006), a busca por equivalências é um desafio para o tradutor que, adequadamente, não opte por usar indiscriminadamente um termo na língua estrangeira.

- Para esta pesquisa também nos baseamos na tese de doutorado de Elisa Teixeira (2008), na qual a autora propôs uma base[11] voltada para os termos da área de culinária, mas que acreditamos encaixar-se para as CLEs da mesma forma. Neste trabalho, Teixeira propôs uma

[9] No original: pragmático y consistente porque considera las necesidades comunicativas de los receptores de la cultura meta y se basa en

[10] Apresentada no II Congreso Latinoamericano de Traducción e Interpretación

[11] Encontramos outros ambientes igualmente interessantes propostos no Instituto de Letras da UFRGS que visam auxiliar usuários iniciantes na tradução em seu processo de aprendizagem da prática tradutória e têm como foco a língua alemã: o VirtuaLern (http://www6.ufrgs.br/virtualern/VL/index2.php) e o CardioTrad (http://www6.ufrgs.br/termisul/cardiotrad/)

tipologia de equivalência terminológica de acordo com os resultados obtidos em sua pesquisa. Desta forma, chegou à seguinte ordenação:

- Equivalência total: quando é possível identificar, na língua de chegada, um equivalente consagrado pelo uso para uma determinada unidade da língua de partida.
- Equivalência parcial: quando uma unidade de tradução especializada consagrada pelo uso na língua de chegada precisa sofrer acréscimos ou omissões para que possa cumprir a função de equivalente.
- Não-equivalência: quando não é possível identificar, na língua de chegada, um equivalente consagrado pelo uso para uma determinada unidade de tradução especializada do texto de partida.

3. Metodologia

A partir desta proposta aplicamos a metodologia elaborada por Waquil (2009) para identificação de CLEs em língua espanhola, com o fim de identificar se a tipologia de Teixeira (2008) se aplicaria à mesma[12]. Tal metodologia consistia em:

1º) seleção de fontes nas quais pesquisar as equivalências;

2º) análise do termo (pesquisa por sua equivalência e confirmação de frequência expressiva);

3º) análise do coocorrente (geração de coocorrentes para os termos selecionados e posterior análise de suas definições para verificar a equivalência com relação ao original em português).

Primeiramente, antes de aplicar a metodologia, foram identificadas CLEs em língua portuguesa de um *corpus* de teses e dissertações da área de Gestão Ambiental compilado no Projeto Termisul[13], a partir de ferramenta de extração elaborada para esta pesquisa, pelo grupo. A seguir, com a metodologia proposta, procedemos à busca dos respectivos equivalentes. O primeiro passo, como destacado acima, foi selecionar fontes nas quais pesquisar estas equivalências, visto que não foi possível constituir um *corpus* de textos do mesmo gênero e área em língua espanhola. Esta impossibilidade se deveu ao fato de não termos encontrado, disponibilizadas online, dissertações e teses da área da Gestão Ambiental em espanhol da mesma forma que encontramos em português. Em decorrência disto, selecionamos fontes com base nos critérios de confiabilidade propostos por Krieger e Marins (2005) que se referem às fontes (a língua de origem, o mantenedor, a finalidade e o nível de especialização do site) e ao texto-fonte (o produtor do texto e a consistência das informações). Selecionamos, por exemplo, além de glossários e dicionários da área em questão, as bases oferecidas *online* no *site* do grupo Termisul[14], além de páginas de órgãos relacionados à Gestão Ambiental.

O resultado desta pesquisa foi a identificação extensa de equivalentes em espanhol para as CLEs encontradas em português (e.g. *abastecimento de água* - *suministro de água* / *gestão de rejeitos* - *gestión de desechos*). Entretanto, para algumas CLEs não foi possível encontrar equivalentes em espanhol, o que motivou os seguintes questionamentos: como representá-las para o usuário da base? Que tipo de informação apresentar para sua compreensão por parte do usuário?

Na tentativa de responder a estas perguntas e adequar a base em construção às necessidades dos seus usuários recorremos novamente à tese de Teixeira (2008). Destacamos, conforme afirmado anteriormente, que a teoria encontrada e levantada como hipótese para aplicação nesta pesquisa se refere a termos. Não foram encontrados registros de propostas que discutam a representação de informações sobre as CLEs e seus equivalentes. Ainda assim, pensando na prática profissional dos tradutores julgamos importante não ignorar unidades sem correspondência na língua estrangeira, mas, sim, oferecer meios de auxiliá-los em sua tarefa, já que, segundo Nord (1994), nesta prática "é parte integrante de qualquer processo de

[12] Até o estágio em que se encontra este trabalho, identificamos expressivos casos de equivalência total e de não equivalência e alguns de equivalência parcial.

[13] Este corpus está constituído por aproximadamente 2 milhões de palavras e foram selecionadas para análise 1000 CLEs.

[14] http://www6.ufrgs.br/termisul/bases_textuais/apresentacao.php

tradução adaptar ou ajustar certos elementos do texto base às condições situacionais dos receptores da cultura meta"[15] (p.100).

A proposta de Teixeira (2008) foi denominada de *Comentários para o tradutor*. Caracteriza-se por ser um espaço utilizado para oferecer informações que tem por objetivo auxiliar os usuários de tais estruturas na atividade de produção textual na língua de chegada. Segundo a autora (2008: 360):

> 35/17 Para o caso de equivalência parcial, o recurso será utilizado para explicar as diferenças e os ajustes possíveis/necessários para usar o equivalente.
>
> 35/17 Para a situação de não-equivalência se utiliza o recurso para incluir uma explicação que possa ser incorporada no texto traduzido, na forma de nota, por exemplo, acompanhada de sugestões de substitutos, quando possível.

A metodologia para aplicação da proposta de Teixeira implica, primeiramente, em pesquisar em fontes confiáveis informações relativas às CLEs sem equivalentes. Sendo assim, para as unidades sem equivalentes realizamos a coleta de informações que pudessem ser úteis aos usuários da base. Estas informações foram coletadas em português porque se referiam à realidade da Gestão Ambiental brasileira e, posteriormente, redigidas em língua espanhola tendo em vista que são pensadas também para a produção em espanhol. De posse dessas informações, procedemos à formulação de um enunciado, em língua espanhola, que pudesse auxiliar o usuário na compreensão do sentido da CLE e ser acrescentado ao texto de chegada no formato de uma nota, por exemplo.

No entanto, para a construção dos comentários para o tradutor, não era suficiente coletar as informações de *sites* confiáveis; era preciso redigir a informação de forma que contivesse as informações necessárias para esclarecer o significado das CLEs e que também fosse clara. Foi preciso, então, seguir as propostas para a construção de definições terminológicas (DT), já que a consideramos como um elemento que pode auxiliar os usuários da base no manejo de textos especializados, esclarecendo dúvidas quanto ao componente semântico das CLEs que compõem tais textos.

Nesse sentido, consideramos que a definição terminológica é de importância fundamental para os estudos terminológicos já que "identificam facetas de compreensão de fenômenos e determinados valores no seio das diferentes ciências e áreas de conhecimento" (Krieger e Finatto, 2004, p.92). Trabalhamos com a concepção de Krieger e Finatto (2004), que consideram a definição terminológica como "elemento-chave na constituição e na veiculação do conhecimento especializado, tecnológico ou científico" (idem, p.95), já que "esse tipo de enunciado expressa um segmento de relações de significação de uma dada área do saber" (idem, p.95).

Este enunciado definitório é classicamente composto pelos elementos gênero próximo e diferença específica. O gênero próximo seria a "porção da definição que expressa a categoria ou classe gramatical a que pertence o ente definido" (p.93) e a diferença específica a "indicação da(s) particularidade(s) que distingue(m) esse ente em relação a outros de uma mesma classe" (Krieger e Finatto (2004: 93). As autoras, no entanto, atentam para o fato de que nem sempre estes dois elementos são suficientes. Indicam que, embora na definição terminológica informações supérfluas e comentários devam ser evitados, já que a formulação dos enunciados requer objetividade e clareza, a DT pode, e em muitos casos deve, ser acrescida de informações enciclopédicas que auxiliem o usuário na compreensão da significação de um termo ou de uma CLE, como no caso de nossa pesquisa. Os elementos enciclopédicos não devem se sobrepor aos terminológicos, mas, sim, enriquecer a definição.

4. Resultados

Baseamos-nos nesses princípios para elaborar o comentário para o tradutor. Assim, a partir das diversas informações coletadas sobre determinada CLE que não possuía equivalente em espanhol, criamos uma definição que talvez, pela sua abrangência (isto é, não estar formada apenas por gênero próxima e diferença específica) poderia ser chamada de explicação ou comentário semântico. A partir da pesquisa realizada a respeito da significação das CLEs sem equivalentes, elaboramos textos formados

[15] No original: "es parte integrante de cualquier proceso de traducción adaptar o ajustar ciertos elementos del texto base a las condiciones situacionales de los receptores de la cultura meta". Tradução nossa.

pela definição clássica, com gênero próximo e diferença específica, acrescida de informações que julgamos relevantes para a compreensão do tradutor a respeito da unidade e que poderiam auxiliá-lo na produção de uma tradução que não acarretasse em perdas para seu leitor.

Essa informação pode ser incluída no campo *Comentários para o tradutor*. Exemplificamos com a CLE da língua portuguesa *Comitê de bacia hidrográfica* para a qual não identificamos equivalente na língua espanhola.

Trecho de texto sobre a CLE em fonte selecionada:	**Comitê de bacia hidrográfica** O Comitê de Bacias Hidrográficas, previsto no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, é um órgão colegiado onde são debatidas as questões referentes à gestão das águas. Promover o debate das questões relacionadas aos recursos hídricos da bacia; articular a atuação das entidades que trabalham com este tema; arbitrar, em primeira instância, os conflitos relacionados a recursos hídricos; aprovar e acompanhar a execução do Plano de Recursos Hídricos da Bacia; estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos e sugerir os valores a serem cobrados. Fonte: http://revistadasaguas.pgr.mpf.gov.br
Exemplo – Comentários para o tradutor	**Comitê de bacia hidrográfica** Comité o comisión creado por la Presidencia de la República de Brasil en el que se discuten cuestiones relacionadas con la gestión de las aguas del país. Algunas de sus tareas son la resolución de conflictos relacionados con los recursos hídricos, articulación de la actuación de entidades que trabajan con este tema, establecimiento de mecanismos de cobro por el uso de estos recursos, entre otras. Informaciones adicionales en: http://revistadasaguas.pgr.mpf.gov.br

O comentário redigido constitui um dos campos da base. A seguir mostramos os campos da base criada na plataforma E-Termos[16] para registro das CLEs. Esta base

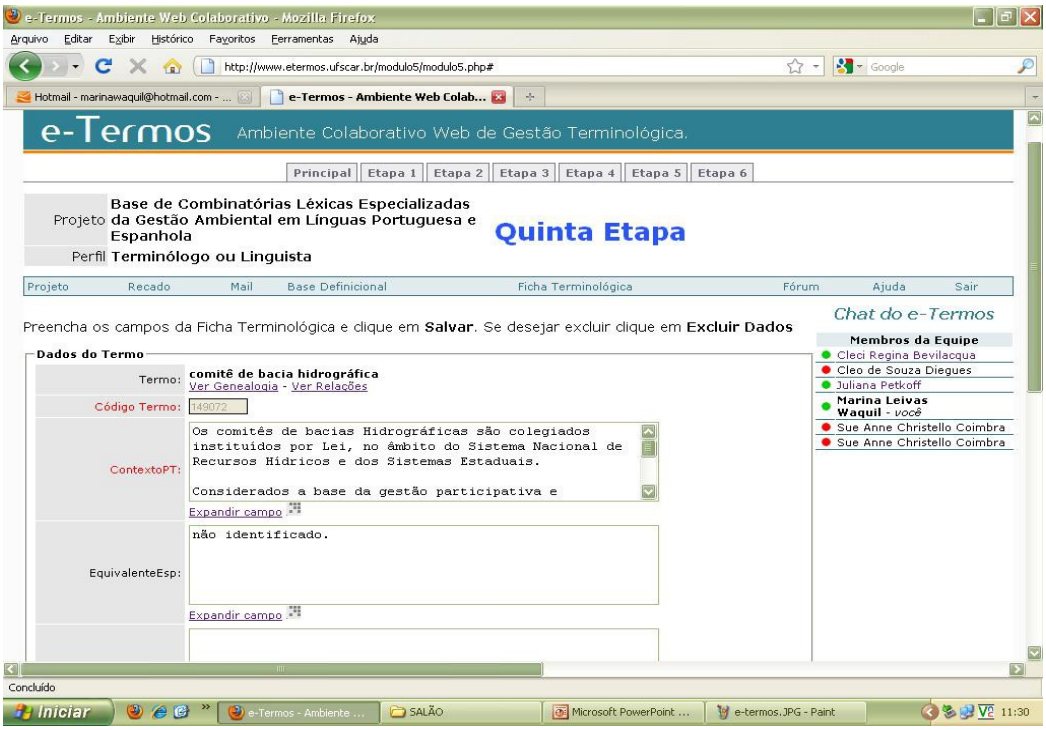
> é um ambiente computacional colaborativo web de acesso livre e gratuito dedicado à gestão terminológica. Seu principal objetivo é viabilizar a criação de produtos terminológicos, sejam eles para os fins de pesquisa acadêmica ou de divulgação, por meio da (semi)automatização das etapas do trabalho terminológico. (http://www.etermos.cnptia.embrapa.br/)

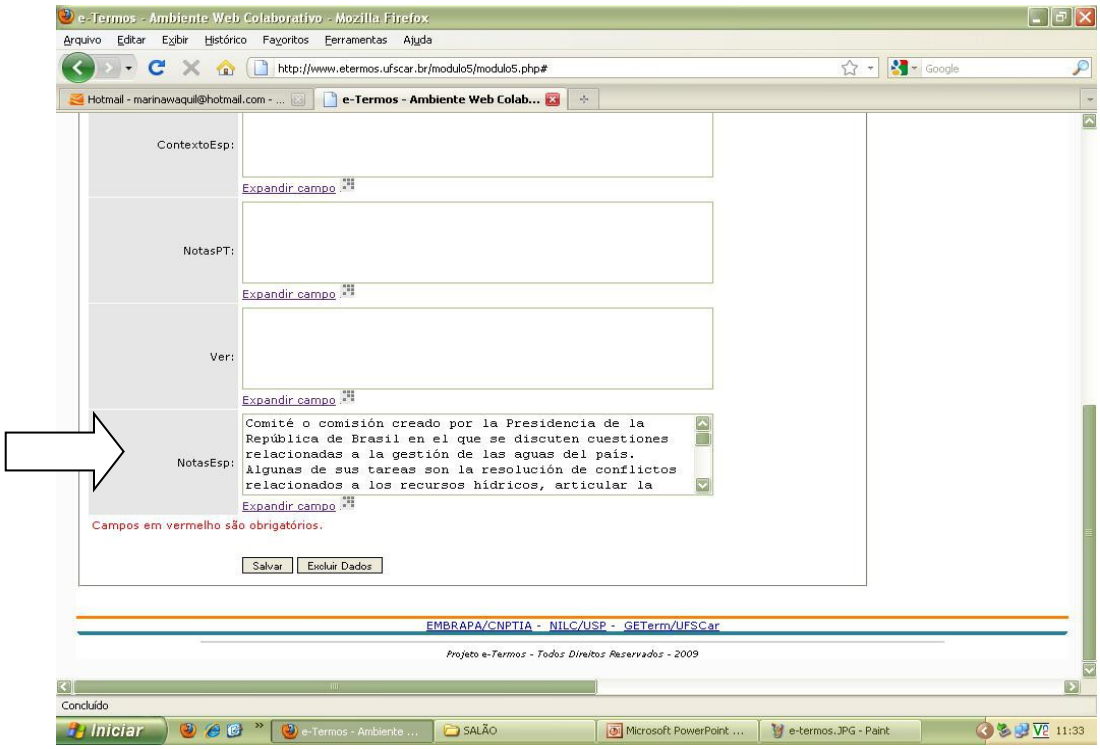
O E-Termos é composto por *Etapas de Trabalho* (como a compilação automática de *corpus*, extração automática de termos, edição do mapa conceitual e categorização de termos, gerenciamento da base de dados) que, realizadas, permitem a confecção de produtos terminológicos disponíveis na própria página. Destaca-se, entre outros motivos, por possibilitar a automatização e a integração das tarefas terminológicas, além do caráter didático da prática terminológica.

O comentário criado para as CLEs sem equivalência em espanhol é inserido no campo provisoriamente denominado *NotasEsp* destacado abaixo. Além deste, são oferecidos outros sete campos: *Termo*[17], *Código Termo*, *ContextoPT*, *EquivalenteEsp*, *ContextoEsp*, *NotasPT* e *Ver*.

[16] O E-Termos é resultado do trabalho de Leandro Henrique Mendonça de Oliveira, na UFScar e se encontra no endereço http://www.etermos.cnptia.embrapa.br/

[17] Posteriormente alteraremos a denominação da entrada para CLE.





Também foram identificados alguns casos de equivalência parcial para CLEs de nossa pesquisa. Para esses casos, realizamos o mesmo procedimento, já que as CLEs equivalentes identificadas em espanhol para estas unidades apresentaram baixa frequência nas fontes consultadas e eram utilizadas em contextos referentes à realidade sócio-econômica brasileira, representando processos, instituições, ações e etc. característicos da Gestão Ambiental do Brasil. Exemplificamos com a CLE do português *setor*

sucroalcooleiro, cuja equivalência parcial é *sector sucroalcoholero*. Consideramos parcial a equivalência porque esta CLE não tem freqüência expressiva em espanhol.

Comentários para o tradutor |	**Sector sucroalcoholero** Sector que produce azúcar y alcohol, comprende desde la parte agrícola hasta la industrial y se desarrolla con bajo costo de producción. En Brasil hay cursos de formación de profesionales en este sector, que adquieren conocimientos sobre el proceso industrial, la gestión de la materia prima, la distribución de productos, entre otros. Informaciones adicionales en: http://www.observatoriodacana.org

5. Considerações finais

A proposta de apresentação de informações definida neste trabalho sobre as CLEs sem equivalentes baseada nos *Comentários para o Tradutor* de Teixeira (2008) e provisoriamente localizada no campo denominado *NotasEsp* de nossa base no E-Termos pode ser utilizada pelo tradutor, por exemplo, para a elaboração de notas a serem inseridas na tradução. Analisando as informações dispostas sobre a CLE sem equivalente em espanhol o tradutor está apto a produzir um comentário, explicação, nota ou observação que dê conta da significação da unidade, evitando perdas na leitura por parte de seus leitores de língua materna espanhola. Embora tenhamos apresentados os primeiros resultados da nossa pesquisa, nossa proposta segue em discussão, com o objetivo de ser melhorada e ampliada. A pesquisa de informações sobre as CLEs sem equivalentes e a posterior formulação de enunciados definitórios é um processo complexo, que demanda tempo e trabalho em grupo para a revisão dos textos propostos e confirmação de sua validade.

Nessa linha, pensamos que a definição terminológica de CLEs é um tema bastante complexo e ainda relativamente pouco discutido, mas é de extrema importância, e, particularmente na nossa pesquisa, porque muitas vezes estes enunciados requerem a construção de comentários que forneçam informações tanto para sua compreensão e para sua produção em espanhol. É necessário que os seus estudos sejam aprofundados, para que se possam criar as definições adequadas e precisas, a serem acrescentadas na base. Pretendemos, assim, realizar estudo aprofundado na questão da DT em relação a CLEs, pensando em auxiliar os tradutores na compreensão do sentido de estruturas mais complexas que os termos e sem equivalentes em língua estrangeira.

O tema da equivalência de CLEs relacionado à definição terminológica das mesmas merece ainda continuar a ser pesquisado, para que se possa oferecer aos tradutores, revisores e usuários em geral destas estruturas, informações que facilitem o manejo de textos especializados em contextos de tradução, já que, segundo Cabré (2000: 61) "fazer tradução especializada supõe conhecer os elementos metodológicos e os recursos para resolver os problemas de terminologia que surgem durante a tradução"[18].

Referências Bibliográficas

Albir, A.H. Traducción y Traductología – introducción a la traductología. Madrid: Ediciones Cátedra. 2001

Bevilacqua, Cleci R.; Reuillard, P. C. R. (X Simpósio RITerm, 2006) Glossário de gestão ambiental: questões de *corpora* e equivalência

Bevilacqua, Cleci R.; Lozanova, E.; Quiroz, G.; Silveira, Diônifer A.; Giraldo, J. Equivalencias terminológicas en el ámbito jurídico-ambiental. X Simpósio RITerm, 2006

[18] No original: "Hacer traducción especializada supone pues conocer los elementos metodológicos y los recursos para resolver los problemas de terminología planteados durante la traducción". Tradução nossa.

Cabré, M. Teresa. "Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica" In: *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica (DGES PB96-0293)*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra. pp. 17-26 (2001).

Finatto, M. J. B.;. Elementos lexicográficos e enciclopédicos na definição terminológica: questões de partida. In: Krieger, M.G. & Maciel, A.M.B. Temas de terminologia. Porto Alegre/São Paulo ; Ed. Universidade/UFRGS ; Humanitas/USP, 2001.

Krieger, M.G.; Finatto, M.J.B. Introdução à Terminologia – teoria e prática. São Paulo: Contexto. 2004

Nord, C.. «Traduciendo funciones». In A. Hurtado Albir (Ed.). *Estudis sobre a traducció. Jornades sobre la traducció (1res. 1993)*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I. 1994

Teixeira, E. D. A lingüística de corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de Culinária voltado para a produção textual. 2008

Waquil, M. L. (XXI Salão de Iniciação Científica, 2009) Combinatórias da gestão ambiental: metodologia para o estabelecimento de equivalentes do português para o espanhol